

DESVENDANDO OS BASTIDORES DAS EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS: UMA ANÁLISE MUSEOLÓGICA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA DPHCEX**UNVEILING THE BEHIND-THE-SCENES OF MUSEUM EXHIBITIONS: A MUSEOLOGICAL ANALYSIS OF INTERDISCIPLINARY PRACTICES AT DPHCEX**

DOI 10.5281/zenodo.13857125

Jéssica Tarine Moitinho de Lima¹

Resumo: As exposições museológicas são fundamentais para preservar, apresentar e divulgar o patrimônio cultural e científico ao público, embora os visitantes muitas vezes desconhecem os bastidores complexos e multifacetados que as tornam possíveis. Esta pesquisa busca desvendar os bastidores das exposições museológicas, focalizando uma análise interdisciplinar de práticas culturais e científicas vivenciadas no período de 2018 a 2022 na Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX). Através dessa análise, visa-se explorar como a colaboração entre diferentes profissionais e disciplinas contribui para a criação de exposições museológicas ricas em conteúdo, contextualmente significativas e envolventes para o público. Além disso, pretende-se investigar os desafios enfrentados, as soluções adotadas e as oportunidades potenciais que surgem da colaboração interdisciplinar nesse contexto específico. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa para compreender as práticas culturais e científicas nas exposições museológicas na DPHCEX, utilizando revisão sistemática da literatura, entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo e triangulação de dados, resultando em uma discussão sobre as contribuições interdisciplinares e considerando aspectos éticos. Os resultados aqui demonstrados por meio deste estudo de caso, verificam a eficácia do trabalho interdisciplinar na confecção de projetos expositivos. Essas descobertas contribuem para o avanço do conhecimento sobre a interdisciplinaridade nas exposições museológicas e fornecem percepções valiosas para o aprimoramento das práticas nessa área específica.

Palavras-chave: Museologia. Patrimônio militar. Comunicação museológica.

Abstract: Museological exhibitions are essential to preserve, present and disseminate cultural and scientific heritage to the public, although visitors are often unaware of the complex and multifaceted backstage that makes them possible. This research seeks to unravel the backstage of museum exhibitions, focusing on an interdisciplinary analysis of cultural and scientific practices experienced in the period from 2018 to 2022 in the Directorate of Historical and Cultural Heritage of the Army (DPHCEX). Through this analysis, the aim is to explore how collaboration between different professionals and disciplines contributes to the creation of museum exhibitions that are rich in content, contextually meaningful and engaging for the public. In addition, it intends to investigate the challenges faced, the solutions adopted and the potential opportunities that arise from interdisciplinary collaboration in this specific context. This

¹ Professora Doutora no Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da disciplina de Exposição Curricular. É doutora em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Preservação de Acervo Científico pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins e Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integra o Laboratório de Pesquisa em Reservas Técnicas na UFPA. Desenvolve pesquisas sobre Museus, Acervos e Patrimônios, com foco na gestão, documentação e comunicação museológica. Serviu ao Exército Brasileiro entre 2018 e 2022. E-mail: jessicatarine@ufpa.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2481-1225>.

study adopted a qualitative approach to understand cultural and scientific practices in museum exhibitions at DPHCEX, using a systematic literature review, semi-structured interviews, content analysis and data triangulation, resulting in a discussion about interdisciplinary contributions and considering ethical aspects. The results demonstrated here through this case study verify the effectiveness of interdisciplinary work in the making of exhibition projects. These findings contribute to the advancement of knowledge about interdisciplinarity in museum exhibitions and provide valuable insights for improving practices in this specific area.

Keywords: Museology. Military heritage. Museological communication.

Introdução

A produção de exposições museológicas está intrinsecamente ligada à gestão de acervos, à preservação da memória e à valorização do patrimônio. No contexto da História Militar brasileira, essas exposições desempenham um papel vital na interpretação e divulgação de aspectos históricos e culturais específicos, oferecendo ao público uma compreensão aprofundada e acessível dos eventos e personagens que moldaram a trajetória militar do país. As exposições atuam como pontes entre o passado e o presente, permitindo que a memória militar seja preservada e transmitida de maneira significativa e envolvente.

Dentro desse contexto, a criação de novas abordagens para a produção da História Militar brasileira requer um olhar atento às práticas museológicas e à interdisciplinaridade. Ao integrar diferentes disciplinas e perspectivas, as exposições podem revelar camadas mais complexas e multifacetadas da história, oferecendo novas interpretações e narrativas que enriquecem o conhecimento sobre o patrimônio militar. A colaboração entre historiadores, museólogos, conservadores, designers e educadores, por exemplo, resulta em exposições que não apenas apresentam artefatos, mas contextualizam esses objetos dentro de narrativas históricas amplas, proporcionando ao público uma experiência educativa e imersiva. Portanto, a feitura de exposições museológicas torna-se uma prática fundamental para explorar e apresentar novos caminhos na produção da História Militar brasileira, contribuindo para a preservação e valorização contínua do patrimônio cultural.

Além disso, a pesquisa contribui diretamente para a discussão sobre a produção da História Militar brasileira ao evidenciar como as práticas museológicas podem servir como ferramentas eficazes na preservação e transmissão do patrimônio cultural militar. Ao focar em novos caminhos para a produção da História Militar, encontra neste estudo um exemplo prático e detalhado de como a interdisciplinaridade pode ser aplicada no contexto museológico para criar exposições que não só preservam a memória, mas também a tornam acessível e relevante para o público contemporâneo. Dessa forma, o estudo não apenas se alinha aos objetivos da revista, mas também oferece contribuições significativas para o avanço do conhecimento e das práticas no campo da museologia militar.

As exposições museológicas desempenham um papel crucial na preservação, apresentação e divulgação do patrimônio cultural e científico para o público. No entanto, os visitantes muitas vezes desconhecem os bastidores complexos e multifacetados que tornam essas exposições possíveis. Compreender as práticas culturais e científicas envolvidas na concepção e desenvolvimento dessas exposições requer uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes campos para revelar os processos e desafios subjacentes.

As exposições museológicas desempenham um papel crucial na preservação, apresentação e divulgação do patrimônio cultural e científico para o público. No entanto, os visitantes muitas vezes desconhecem os bastidores complexos e multifacetados que tornam essas exposições possíveis. Compreender as práticas culturais e científicas envolvidas na concepção e desenvolvimento requer uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes campos para revelar os processos e desafios subjacentes.

Esta pesquisa busca desvendar os bastidores das exposições museológicas, com uma análise interdisciplinar de práticas culturais e científicas vivenciadas no período de 2018 a 2022 na Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), no Brasil. O objetivo é explorar como a colaboração entre profissionais e disciplinas

contribui para a criação de exposições ricas em conteúdo, contextualmente significativas e envolventes para o público.

A DPHCEX desempenha um papel fundamental na preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural do Exército Brasileiro. A instituição foi estabelecida com o objetivo de controlar, preservar, conservar, recuperar, restaurar e divulgar o patrimônio cultural material e imaterial de interesse histórico do Exército. Ao longo dos anos, a DPHCEX tem se dedicado cada vez mais a essa missão, reconhecendo a importância de valorizar e promover a cultura militar como parte integrante da história nacional (Lima, 2024; Lima; Souza, 2023).

O trabalho realizado pela DPHCEX envolve uma abordagem interdisciplinar, reunindo profissionais de diversas áreas. Esses profissionais, como historiadores, arquitetos, museólogos, educadores e conservadores, trabalham de forma colaborativa para preservar o patrimônio e desenvolver atividades culturais relacionadas ao Exército Brasileiro. Essa interdisciplinaridade permite uma visão ampla e integrada do patrimônio militar, considerando tanto seus aspectos históricos quanto culturais (Lima, 2024; Lima; Souza, 2023).

A criação da DPHCEX e sua consolidação ao longo dos anos refletem o compromisso do Exército Brasileiro com a proteção e valorização do patrimônio histórico e cultural. A instituição reconhece a importância de preservar a memória e a história brasileira, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a esse legado. A missão da DPHCEX envolve planejar, coordenar e ampliar as atividades de preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural, reforçando o papel do Exército como guardião da cultura militar do país (Lima, 2022).

Ao longo dos anos, a DPHCEX tem se dedicado a fortalecer suas atividades e aprimorar sua atuação. A instituição busca estabelecer parcerias com outras instituições culturais, promover exposições e eventos, desenvolver pesquisas históricas e educacionais, e envolver a sociedade no processo de preservação do patrimônio. O trabalho conjunto dos profissionais da DPHCEX e a colaboração com outras entidades

são essenciais para promover a valorização da cultura militar e disseminar o conhecimento sobre a história do Exército Brasileiro (Lima; Souza, 2023).

Através de uma abordagem interdisciplinar e do compromisso com a valorização da cultura militar, a instituição contribui para a proteção da memória nacional e promove a compreensão da história do Exército. A DPHCEX é um exemplo do esforço contínuo do Exército em preservar seu patrimônio e compartilhá-lo com a sociedade brasileira (Lima, 2024; Lima, 2022; Lima; Souza, 2023).

O patrimônio militar possui uma relevância abrangente e incontestável, estando intrinsecamente ligado aos espaços culturais que são administrados pelas Organizações Militares. Esses espaços são portadores da história da defesa, segurança e soberania nacional (Lima, 2024; Lima, 2022). Vale ressaltar que a DPHCEX é o órgão com abrangência nacional responsável pelos diversos processos de gestão dos mais de 100 espaços culturais, incluindo a preparação, planejamento e execução de diversas exposições.

A abordagem interdisciplinar adotada neste estudo permite a integração de conhecimentos de áreas como museologia, ciências sociais, história, arquitetura, design e conservação. Reconhecemos que a criação de exposições museológicas envolve uma gama diversificada de habilidades e expertise. Compreender como essas práticas se entrelaçam e se complementam é fundamental para melhorar a qualidade das exposições, promovendo o diálogo e a cooperação entre os profissionais envolvidos.

Por meio da análise dos processos e métodos utilizados na DPHCEX, buscamos identificar as práticas culturais e científicas que permeiam a concepção, curadoria, design, conservação e comunicação nas exposições museológicas. Além disso, pretendemos investigar os desafios enfrentados, as soluções adotadas e as oportunidades potenciais que surgem da colaboração interdisciplinar nesse contexto específico.

Este estudo contribui para a literatura existente ao fornecer uma análise aprofundada das práticas interdisciplinares na criação de exposições museológicas. Enquanto estudos anteriores (Cury, 2005; Burke, 2012; Muriello, 2012) abordaram a

importância da comunicação e interdisciplinaridade em museus, este artigo oferece uma visão detalhada das práticas específicas adotadas pela DPHCEX, destacando a colaboração entre diferentes disciplinas.

Ao revelar os bastidores das exposições museológicas e analisar criticamente suas práticas, este estudo contribuirá para uma compreensão mais aprofundada dos processos envolvidos e abrirá caminho para o aprimoramento contínuo. Destaca-se também a importância da abordagem interdisciplinar como uma ferramenta valiosa para a pesquisa e prática museológica, promovendo o desenvolvimento de exposições mais significativas e envolventes para o público em geral.

Metodologia

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, visando compreender as práticas culturais e científicas relacionadas à concepção e desenvolvimento das exposições museológicas na DPHCEX. Para alcançar os objetivos propostos, serão utilizadas as seguintes etapas metodológicas: revisão sistemática da literatura para identificar estudos anteriores relevantes sobre o tema, bem como lacunas de conhecimento a serem preenchidas. Foram consultadas bases de dados acadêmicas, periódicos especializados, livros e publicações institucionais (Galvão; Ricarte, 2020); a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidos na concepção e desenvolvimento das exposições museológicas na DPHCEX durante o período de 2018 a 2022. Foi selecionada uma amostra de participantes com base em critérios de experiência e envolvimento nas atividades museológicas (Martins, 2018); as entrevistas foram analisadas utilizando uma abordagem de análise de conteúdo. Serão identificadas categorias e temas emergentes relacionados às práticas culturais e científicas nas exposições museológicas, bem como à interdisciplinaridade (Mendes; Miskulin, 2017); Foi ainda realizada a triangulação de dados para fortalecer a validade e a confiabilidade dos resultados, por meio da análise de documentos institucionais, registros e materiais relacionados às exposições

museológicas na DPHCEX. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais abrangente e contextualizada das práticas em estudo (Zappellini; Feurschutte, 2015).

Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico adotado, destacando as contribuições interdisciplinares na concepção e desenvolvimento das exposições museológicas. Foram exploradas as práticas culturais e científicas identificadas, bem como as sinergias e desafios relacionados à interdisciplinaridade nesse contexto. Foram respeitados os princípios éticos na condução da pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Além disso, foram seguidas as diretrizes éticas estabelecidas pelas instituições envolvidas na pesquisa (Ministério da Saúde, 2012).

Ao adotar essa metodologia, espera-se obter uma compreensão aprofundada das práticas culturais e científicas nas exposições museológicas da DPHCEX, bem como destacar a importância da interdisciplinaridade nesse contexto. Os resultados obtidos contribuirão para o avanço do conhecimento nessa área e poderão auxiliar na melhoria contínua das práticas museológicas.

Exposições, museologia e interdisciplinaridade

As exposições museológicas desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimento e diálogo com a sociedade em relação ao patrimônio cultural (Cury, 2005). No entanto, por trás dessas exposições, existem processos complexos e multifacetados que envolvem práticas culturais e científicas diversas, exigindo uma abordagem interdisciplinar para compreendê-las (Burke, 2012).

A comunicação museológica abrange todas as etapas das exposições, desde sua produção até sua recepção pelo público, sendo um campo de estudo que engloba disciplinas como comunicação, informação, museologia, arqueologia, antropologia, história e arte (Cury, 2005). A comunicação museológica é interdisciplinar por natureza e permite entender como os museus se relacionam com o público, transmitindo conhecimentos e valores culturais (Cury, 2005). A comunicação museológica desempenha um papel crucial na efetividade das exposições, influenciando diretamente a experiência dos visitantes. Os museus são espaços de exposição, conservação e

ensino, onde os modelos comunicacionais subjacentes às práticas museológicas nem sempre são explícitos. As práticas de desenho e montagem de exposições têm passado por profundas transformações, refletindo uma maior preocupação com a experiência dos visitantes e a interação com o público (Murriello, 2012).

A expografia e a expologia são áreas essenciais no contexto das exposições. A expografia busca encontrar a melhor forma de transmitir conteúdos científicos e culturais, enquanto a expologia abrange os princípios museológicos, comunicacionais e educacionais relacionados à teoria da exposição (Desvallées, 1998; Cury, 2003b). Ambas estão intrinsecamente ligadas à museologia e museografia, contribuindo para a construção de narrativas significativas nas exposições (Cury, 2005).

Uma exposição museológica resulta na organização de conteúdos ou objetos para comunicar ideias, temas e conceitos ao público (Franco, 2018). Para isso, a colaboração de diversos profissionais é essencial, como historiadores, curadores, arquitetos, designers, profissionais de conservação e educadores em museus (Cury, 2005). A interdisciplinaridade desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo a combinação de perspectivas e conhecimentos diversos para criar exposições envolventes e impactantes (Carvalho; Scheiner, 2016).

A importância de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas é evidente quando se trata de museus e centros culturais. Essa equipe desempenha um papel fundamental não apenas no funcionamento geral da instituição, mas também nos processos de adaptação e manutenção dos espaços expositivos. Com a participação de curadores, arquitetos, museógrafos, designers e outros especialistas, é possível assegurar uma qualidade superior desses espaços, além de permitir a concretização da experiência de acordo com a ideia proposta (Silveira, 2021).

Ao integrar essas perspectivas no design das exposições, as equipes interdisciplinares na DPHCEX podem evitar a sobrevalorização do olhar dos especialistas e garantir que as exposições sejam mais democráticas e interativas. A presença de profissionais da área museológica, educadores e comunicadores

trabalhando em conjunto no design das exposições pode enriquecer as discussões e possibilitar a construção de exposições mais abrangentes e inclusivas (Murriello, 2012).

Elas se dedicam a responder questões sobre como as pessoas aprendem, o que e como estamos ensinando, e quais estratégias de comunicação são mais eficazes. A abordagem interdisciplinar enriquece as discussões ao trazer perspectivas diversas, possibilitando a construção de exposições de forma abrangente e inclusiva. No entanto, é importante ressaltar que não existe um único processo ou modelo que possa ser aplicado universalmente em todos os museus, por qualquer equipe. Cada contexto museológico é único, exigindo uma abordagem adaptada e flexível para garantir o sucesso da exposição (Moraes, 2011).

Apesar dos avanços nos estudos sobre práticas culturais e científicas nas exposições, ainda há lacunas de conhecimento a serem preenchidas (Burke, 2012). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo desvendar os bastidores das exposições museológicas por meio de uma análise interdisciplinar das práticas culturais e científicas na DPHCEX, visando um maior entendimento dos processos envolvidos e o aprimoramento contínuo das exposições museológicas.

Desafios na criação de exposições interdisciplinares na DPHCEX

Agora que os conceitos-chaves utilizados para compreensão e análise aqui referenciados já foram estabelecidos, irá-se abordar os resultados encontrados por meio da análise dos dados. Entretanto faz-se necessário compreender a instituição que é foco do objeto deste estudo, antes de prosseguirmos.

A DPHCEX, como instituição Federal, não se exime das preocupações e desafios na criação de exposições museológicas. As adversidades incluem a superação da simetria intensa entre formação de acervos, práticas expositivas e a celebração de elites dirigentes, a revisão progressiva de práticas de aquisição, de temários e metodologias de exposições de longa e de curta duração, cada vez mais inclinadas a abordagens interdisciplinares, o enfrentamento metodológico da tradição do acúmulo de acervos fetichizados, sem história, herdados das práticas de descontextualização, e a ampliação

do espectro de sujeitos sociais a que esses museus devem se referir (Carvalho; Marins; Lima, 2021). Um dos principais obstáculos está relacionado à seleção e curadoria dos objetos e conteúdos a serem exibidos. A escolha criteriosa dos itens que comporão a exposição requer uma análise aprofundada, levando em consideração aspectos históricos, culturais e científicos. Além disso, é necessário equilibrar a diversidade temática e garantir a representatividade dos diferentes contextos e perspectivas.

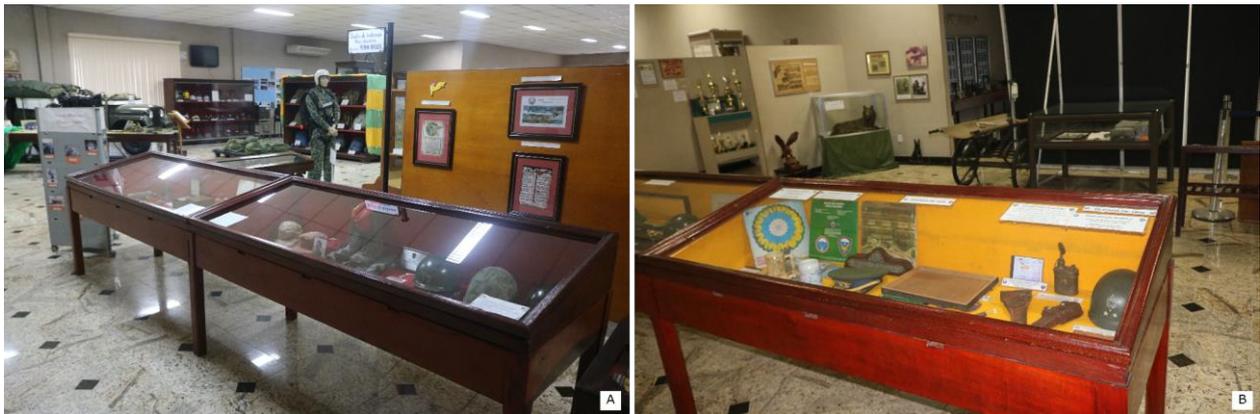


Figura 1 - Fotos do interior do Museu Aero terrestre - Rio de Janeiro, no início do processo de renovação e reforma do museu. A e B) Detalhes do tipo de mobiliário e diversidade de acervos, desde armas, capacetes, uniformes até animais taxidermizados. Fonte: Autora, 2020

Outro desafio significativo diz respeito à concepção e design da exposição. A forma como os objetos são apresentados ao público e a maneira como a narrativa é construída podem impactar diretamente na experiência do visitante. A disposição espacial e a visualidade da exposição desempenham um papel crucial na experiência do visitante. A forma como os objetos são organizados no espaço influencia diretamente a interação entre o público e a exposição. Além disso, o planejamento do movimento dos visitantes leva em consideração os conceitos abordados na exposição, aspectos arquitetônicos e, especialmente, a busca pela melhor forma de engajamento entre o museu e seu público por meio do espaço expositivo (Cattani *et al.*, 2011) É necessário criar uma estrutura coerente e atrativa, que conduza o público por um percurso envolvente e significativo. Além disso, é importante explorar recursos audiovisuais, interativos e tecnológicos de forma adequada, de modo a enriquecer a exposição sem comprometer a sua essência museológica.

No projeto realizado pela equipe da DPHCEX, em 2021, para o Espaço Cultural do 1º Batalhão de Infantaria de Selva, a narrativa escolhida foi central no design da exposição. A proposta expográfica destacou a importância histórica da unidade militar por meio de uma narrativa simplificada e de equipamentos de baixo custo, promovendo interatividade com os visitantes. A exposição foi fundamentada na necessidade de divulgar a história da unidade, ressaltando seus valores e tradições, mesmo que recentes.

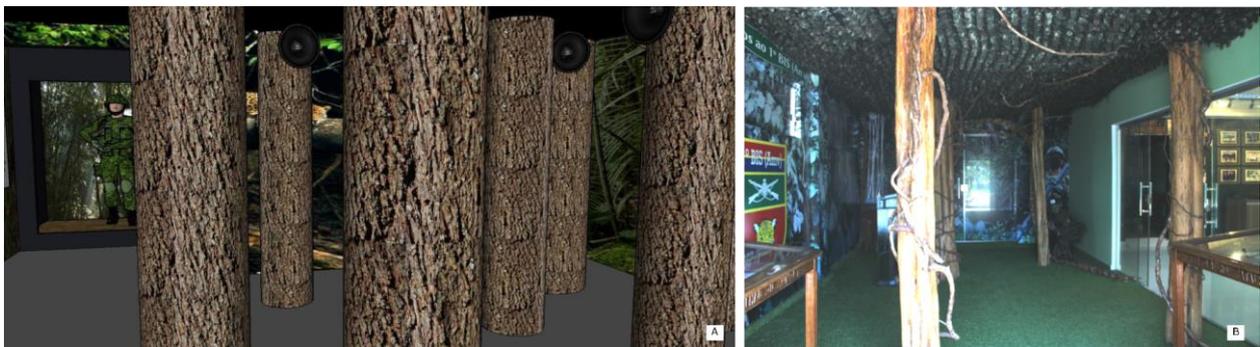


Figura 2 - Espaço Cultural do 1º Batalhão de Infantaria de Selva - Manaus A) Imagem ilustrativa do Projeto Expositivo, Fonte: Autora, 2021 e B) Imagem da sala 01 do Espaço Cultural pós inauguração, Fonte: Instagram @1bis_exercito, 10 setembro 2021.

A construção do tema da exposição incluiu pesquisas históricas detalhadas sobre os movimentos históricos da unidade, as realizações dos ex-comandantes, o panorama dos combates em selva tropical (Figura 2) e a ocupação da Amazônia Brasileira, todas essenciais para a criação de banners e conteúdo da exposição, a serem desenvolvidos paralelamente à aquisição dos equipamentos necessários.

Além dos aspectos técnicos, os profissionais também enfrentam desafios relacionados à gestão de recursos e parcerias (Pimentel; Tone; Pimentel, 2023). A criação de uma exposição demanda investimentos financeiros, materiais e humanos. É preciso buscar recursos e estabelecer parcerias com instituições, patrocinadores e colaboradores, a fim de viabilizar a realização da exposição. Além disso, a coordenação e o trabalho em equipe são fundamentais para garantir o sucesso do projeto, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como curadores, historiadores, designers, arquitetos e educadores em museus.

De fato, a criação de exposições museológicas apresenta desafios significativos. É necessário o trabalho conjunto de uma equipe interdisciplinar especializada em comunicação museológica. Além disso, a consideração do público e suas expectativas é crucial, visando oferecer exposições que se conectem aos seus repertórios culturais e inspirem uma participação ativa dos visitantes (Moraes, 2011).

No contexto deste universo globalizado, que armazena compulsivamente informações em tempo real e em escala global, é necessário repensar as exposições de forma inovadora. É preciso buscar novos conteúdos e arquitetar novas leituras sobre temas já conhecidos. É importante utilizar novos olhares para selecionar imagens já veiculadas e estimular os pesquisadores a descobrirem algo novo, mesmo em um ambiente em que não existam mais gavetas trancadas, pastas escondidas ou obras desconhecidas (Franco, 2018). Esperar que um único profissional alcance esse objetivo de repensar as exposições de forma inovadora, buscando novos conteúdos e estimulando descobertas, em um contexto globalizado e informacionalmente abundante, é uma expectativa irrealista e impraticável.

A criação de exposições museológicas envolve desafios complexos que vão desde a seleção dos objetos até a gestão dos recursos e a criação de uma experiência significativa para o público. A interdisciplinaridade, a criatividade, a capacidade de superar obstáculos são elementos-chave para enfrentar esses desafios e proporcionar exposições envolventes e impactantes para os visitantes.

A construção de uma exposição museológica envolve a atuação de diversos profissionais, cada um desempenhando um papel fundamental para o sucesso do empreendimento. O desenvolvimento de projetos expositivos demanda estratégias, habilidades específicas, sistemas de organização e esforços concentrados, onde cada profissional contribui com suas competências para criar uma experiência significativa e impactante para o público.

O papel do museólogo na montagem de exposições é crucial para o sucesso e a qualidade desses eventos. Ele desempenha um papel central na coordenação e representação de atividades museológicas, como seminários, colóquios, concursos e

exposições de âmbito nacional e internacional. Ele atua como ligação entre os profissionais envolvidos, zelando pelas posições institucionais e apoiando as decisões curatoriais. Além disso, o museólogo orienta as perspectivas dos pesquisadores, seleciona obras para a exposição, coordena as linguagens expositivas, gerencia contatos com a imprensa, supervisiona o cronograma de ações, avalia o orçamento geral e mantém relações institucionais, inclusive com patrocinadores (Franco, 2018; Brasil, 1984).

No contexto das exposições museológicas, diferentes profissões desempenham papéis importantes na concepção e desenvolvimento das exposições. Por exemplo, historiadores contribuem com sua expertise em pesquisa e interpretação de documentos e fontes históricas, fornecendo contexto e narrativa para as exposições. Ele é o profissional encarregado de elaborar um discurso histórico, utilizando fontes e metodologias específicas. No entanto, ele não atua isoladamente. Atualmente, as instituições buscam promover a multidisciplinaridade, integrando o conhecimento histórico a outras áreas complementares para a criação de exposições (Alvarenga, 2017).

Além disso, arquitetos e designers de exposições trabalham juntos para criar o layout e a experiência visual da exposição, garantindo que os visitantes tenham uma experiência envolvente e imersiva. Eles consideram aspectos como iluminação, disposição dos objetos, sinalização e fluxo de visitantes para criar um ambiente que transmita a mensagem desejada pela exposição (Oliveira, 2017). Na DPHCEX, essas atividades são realizadas de maneira colaborativa entre museólogos, arquitetos e historiadores. O arquiteto desenvolve a planta baixa, enquanto o museólogo e o historiador traçam o discurso a ser utilizado na exposição. O museólogo escolhe os objetos e desenha o mobiliário, que o arquiteto irá transferir para o programa de design, verificando as medidas. Com o projeto já no computador, a museóloga aborda questões de iluminação e cores em conjunto com a arquiteta, ao mesmo tempo que resolve questões de conservação. Ao final, a exposição revisada é apresentada a toda a equipe, que se reúne para dar suas opiniões e contribuições finais.

A percepção inicial é de que o conservador trabalha com objetivos diferentes dos outros profissionais de museus, está equivocada, pois todos compartilham o interesse na sobrevivência dos artefatos. Embora seja mais fácil preservar os objetos mantendo-os intocados e em condições específicas, o papel do conservador não é afastá-los da equipe do museu e do público, mas sim garantir que sejam utilizados de forma segura para os propósitos adequados do museu. Para isso, o conservador pode empregar diversos métodos de conservação (Mendes *et al.*, 2001). O conservador é responsável por fornecer todas as instruções necessárias ao setor de Museologia para a manutenção do espaço expositivo e a conservação das obras durante a exposição. Isso inclui orientações sobre a limpeza dos espaços, o controle de aberturas de portas e janelas pelos guardas, bem como informações específicas sobre cada obra, especialmente aquelas que envolvem instalações e novas mídias. Além disso, na fase de pré-produção, o conservador deve comunicar aos setores responsáveis pela produção da exposição às condições de conservação de cada obra, incluindo seu estado de conservação e os procedimentos necessários para que possam ser expostas sem riscos de deterioração (Bonadio, 2015). Profissionais de conservação e restauração desempenham um papel crucial na preservação e manutenção dos objetos expostos. Eles aplicam técnicas e conhecimentos especializados para conservar e restaurar artefatos históricos, garantindo sua integridade física e estética. Sua colaboração é essencial para garantir que os objetos sejam exibidos de forma segura e que possam ser apreciados pelo público.

O engenheiro desempenha um papel fundamental na concepção e construção física da exposição museológica. Ele é responsável por aplicar seus conhecimentos técnicos e habilidades de engenharia para planejar e executar a infraestrutura necessária para a exposição. Isso inclui a análise e adaptação do espaço físico, a criação de estruturas para suportar os objetos expostos, a implementação de sistemas de iluminação adequados, a instalação de dispositivos de segurança, como alarmes e câmeras, e a garantia da acessibilidade e segurança dos visitantes. O engenheiro também colabora com outros profissionais, como arquitetos e designers, para criar uma

experiência expositiva envolvente e funcional. Sua expertise é fundamental para garantir que a infraestrutura da exposição atenda aos requisitos técnicos e normas de segurança, proporcionando uma experiência positiva para o público.

Outra contribuição importante é a dos profissionais de educação em museus. Eles desenvolvem materiais educacionais e programas interativos para proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes, facilitando a compreensão dos temas e conceitos abordados na exposição. Eles também desempenham um papel importante na criação de conexões entre os objetos expostos e a vida cotidiana dos visitantes, promovendo uma maior compreensão e apreciação da história e da cultura.

Esses são apenas alguns exemplos das diferentes profissões envolvidas na concepção e desenvolvimento de exposições museológicas.

Voltando ao objeto de análise deste artigo. A experiência militar é um componente intrínseco das exposições museológicas na DPHCEX, desempenhando um papel crucial na construção do enredo e na transmissão do conhecimento aos visitantes. Ao explorar a história e o patrimônio militar, essas exposições oferecem uma oportunidade única de mergulhar nas experiências passadas e contemporâneas dos soldados, proporcionando uma perspectiva ampla sobre a defesa, a segurança e a soberania nacional. Neste contexto, é fundamental compreender os bastidores dessas exposições, examinando as práticas culturais e científicas que permeiam sua concepção e desenvolvimento, bem como a abordagem interdisciplinar adotada pelos profissionais envolvidos. Ao desvendar os aspectos por trás dessas exposições, podemos aprofundar nossa compreensão da história militar e seu impacto na sociedade atual.

Durante o período de setembro de 2018 a janeiro de 2022, a DPHCEX possuía em seu corpo profissional diversas áreas do conhecimento: museólogos, historiadores, arquitetos, engenheiros, advogados, dentre outros militares e funcionários civis. As demandas de construção de discursos e exposições museológicas para seus espaços culturais, vinham de todo o território brasileiro e eram alocadas aos profissionais com competência para executá-las, tendo sempre um museólogo no grupo. Normalmente

havia uma primeira reunião com a equipe formada para traçar algumas diretrizes a serem seguidas e marcar a visita ao local que sediaria a exposição.

Durante a confecção de projetos de exposição na DPHCEX, é realizada uma visita ao espaço cultural, conhecida como visita de orientação técnica (VOT), na qual os profissionais designados coletam dados essenciais. Essa visita envolve medições do espaço, solicitação de atualização do inventário de objetos e a obtenção de textos bases para pesquisa histórica. Essas informações são fundamentais para a elaboração da planta baixa, a seleção dos objetos, a contextualização histórica e a criação de uma exposição de qualidade. A visita técnica desempenha um papel crucial na aquisição dos dados necessários para a confecção de projetos de exposição na DPHCEX.

No projeto de exposição na DPHCEX, o historiador desempenha um papel fundamental na construção da pesquisa histórica. A primeira etapa consiste em realizar uma investigação aprofundada sobre o tema da exposição, que geralmente envolve a história do quartel que abriga o espaço cultural e sua relevância histórica. Nesse processo, o historiador consulta fontes primárias e secundárias para obter informações precisas e contextualizadas. Essa pesquisa é essencial para a construção do conteúdo expositivo, fornecendo dados históricos, destacando personagens e momentos militares relevantes para o local de destino da exposição. O historiador deve realizar um trabalho minucioso, considerando a documentação disponível e as atividades atribuídas, para entregar um relatório detalhado dentro do prazo estipulado.

Além disso, durante o período de pesquisa, o historiador e o museólogo colaboram estreitamente, mantendo constantes conversas e trocas de ideias. Essas interações visam direcionar o foco da exposição, identificando aspectos históricos que podem ser melhor explorados na concepção da mostra. Essa colaboração entre o historiador e o museólogo é fundamental para alinhar a narrativa histórica com a proposta expositiva, garantindo uma apresentação coerente e envolvente para o público. O historiador contribui, assim, para a construção de uma exposição embasada em pesquisa rigorosa e com uma abordagem historiográfica consistente, enriquecendo

a experiência dos visitantes e transmitindo o conhecimento histórico de forma acessível e atrativa.

Simultaneamente à pesquisa histórica, o arquiteto e o engenheiro em parceria, utilizam programas específicos para desenvolver a planta baixa, garantindo a precisão dos dados de escala. Essa etapa é fundamental para a elaboração do layout da exposição, proporcionando uma representação visual precisa e confiável do espaço físico onde serão exibidos os objetos e materiais.

Além disso, era nesta fase que também se preocupavam com a questão da acessibilidade, assegurando que o local esteja adequadamente projetado para proporcionar uma experiência inclusiva a todos os visitantes (ABNT NBR 9050, 2020). São considerados aspectos como rampas, corrimãos, largura de portas e demais requisitos de acessibilidade para garantir que pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências possam circular livremente pelo espaço expositivo. Ao garantir que o espaço esteja adequadamente projetado e dimensionado, o arquiteto e engenheiro contribuem para a criação de uma experiência museológica inclusiva e agradável, onde todos os visitantes possam desfrutar plenamente do conteúdo exposto.

Também era realizada uma avaliação minuciosa da estrutura física do local onde será realizada a exposição. Nessa etapa, são identificados possíveis problemas, como infiltrações ou aberturas de janelas que possam comprometer a conservação do acervo exposto. Verifica-se se existem áreas com potencial de umidade, vazamentos ou condições que possam prejudicar a integridade dos objetos expostos. Caso sejam identificados pontos problemáticos, são propostas soluções para garantir a segurança e a preservação do acervo, como reparos na estrutura, instalação de sistemas de climatização adequados e vedação de janelas ou aberturas que possam expor o acervo a riscos externos.

Essa análise criteriosa da estrutura física do local é fundamental para assegurar que a exposição seja realizada em um ambiente seguro e propício para a conservação dos objetos expostos. O arquiteto e o engenheiro, ao identificar e propor medidas corretivas para possíveis problemas estruturais, contribui para a preservação do

patrimônio histórico e cultural, garantindo que o acervo seja protegido de forma adequada e que a exposição seja realizada em condições ideais de conservação.

O museólogo atua como curador, responsável por elaborar um discurso museológico coeso e significativo, que transmita de forma clara e impactante a mensagem desejada. Essa etapa envolve amplas discussões interdisciplinares e a participação das instâncias de chefia, visando garantir que o conteúdo abordado seja relevante e esteja alinhado aos objetivos institucionais. Além de serem agendadas reuniões periódicas com os responsáveis pelo espaço cultural para aprovação dos primeiros detalhes do projeto.

Além da curadoria, o museólogo também desempenha um papel crucial na seleção dos objetos que comporão a exposição. Em alguns casos, em colaboração com o arquiteto, foi analisada a possibilidade de aproveitar o espaço da planta baixa para a construção de uma reserva técnica, a fim de dar maior destaque aos bens culturais que estejam em interação com o tema abordado. O museólogo era responsável por criar o mobiliário expositivo, que posteriormente seria traduzido em modelos tridimensionais, considerando aspectos de tamanho e proporção. Além disso, era realizado um estudo de cores, utilizando símbolos militares e nacionais, para contextualizar o discurso e proporcionar uma experiência visualmente atrativa e coerente. Sua expertise em curadoria, seleção de objetos, criação de mobiliário e estudo de cores contribui para a construção de narrativas envolventes e educativas, enriquecendo a experiência do público visitante. Com sua abordagem interdisciplinar e sua visão ampla sobre o patrimônio histórico e cultural, o museólogo desempenha um papel fundamental na preservação e divulgação da memória militar, bem como na valorização da identidade e dos valores institucionais.

A construção de um projeto de exposição na DPHCEX envolve a elaboração de um documento abrangente, que pode incluir elementos do projeto museológico, como orientações para atividades educativas. Nessa etapa, o arquiteto finaliza a modelagem 3D, enquanto a equipe responsável realiza pesquisas detalhadas para embasar a

construção do orçamento necessário. Após finalizar o projeto, o documento é apresentado às autoridades competentes para aprovação.

O projeto de exposição é o resultado de um trabalho minucioso e colaborativo, que reúne o conhecimento e expertise de profissionais de diferentes áreas, como museólogos, historiadores, arquitetos e demais especialistas envolvidos. É nesse momento que todas as informações coletadas, desde a pesquisa histórica até a seleção de objetos e a definição da linguagem expositiva, são consolidadas em um plano estratégico que orientará todas as etapas seguintes.

A apresentação do projeto às autoridades é um passo importante, pois é necessário obter a aprovação e o respaldo institucional para dar continuidade ao processo de implementação da exposição. Esse momento também proporciona a oportunidade de receber feedbacks e sugestões, aprimorando ainda mais o projeto e garantindo que ele esteja alinhado com os objetivos e diretrizes da instituição.

Assim, a construção do projeto de exposição na DPHCEX é um processo complexo e detalhado, que requer o envolvimento de uma equipe multidisciplinar e a atenção aos mínimos detalhes. Por meio da integração de conhecimentos e da colaboração entre profissionais, busca-se criar uma experiência museológica enriquecedora e significativa, que transmita de forma efetiva a história e os valores militares, promovendo a valorização do patrimônio histórico e cultural da instituição.

A abordagem interdisciplinar é essencial para a construção de um projeto de exposição de qualidade na DPHCEX. A colaboração entre historiadores, museólogos, arquitetos, engenheiros e demais profissionais envolvidos permite uma visão ampla e integrada do processo, garantindo a coesão entre a pesquisa histórica, a concepção arquitetônica, a curadoria e a criação do discurso expositivo. Essa integração de conhecimentos contribui para a construção de narrativas envolventes e educativas, enriquecendo a experiência dos visitantes e transmitindo o conhecimento histórico de forma acessível e atrativa.

Breve crítica à luz da literatura revisada

Embora o trabalho interdisciplinar seja benéfico em projetos de exposição na DPHCEX, esta estrutura também apresenta desafios que precisam ser enfrentados. Um desses desafios é a inclusão de temáticas sociais que permitam a construção de valorização por parte da sociedade em relação a esse patrimônio. A interdisciplinaridade oferece a oportunidade de abordar questões sociais relevantes, mas a identificação e a incorporação dessas temáticas podem ser um processo complexo. Conforme destacado por Cury (2005), as exposições museológicas têm o papel de transmitir conhecimentos e valores culturais, incluindo a valorização do patrimônio. No entanto, a seleção e a abordagem de temas sensíveis podem exigir sensibilidade e diálogo entre os profissionais envolvidos, a fim de garantir a representatividade e a relevância social das exposições.

Outro desafio enfrentado na DPHCEX, assim como em outras instituições federais, está relacionado aos orçamentos limitados e à luta interna pela valorização do patrimônio. Carvalho, Marins e Lima (2021) destacam a necessidade de revisão progressiva de práticas de aquisição, temários e metodologias de exposições, que estão cada vez mais inclinadas a abordagens interdisciplinares. No entanto, a obtenção de recursos financeiros adequados para a realização dessas exposições pode ser um obstáculo. É necessário promover a valorização do patrimônio e sensibilizar as autoridades competentes sobre a importância das exposições museológicas como ferramentas de transmissão de conhecimento e preservação da memória.

Um terceiro desafio enfrentado no contexto interdisciplinar é a comunicação entre os profissionais envolvidos. Por vezes, pode ser necessário explicar e validar aspectos técnicos ou inovadores de um item antes da aprovação do projeto, pois nem todos os profissionais compreendem sua necessidade. Essa falta de compreensão mútua pode gerar conflitos e atrasos no processo de desenvolvimento da exposição. Como mencionado por Burke (2012), a compreensão e a exploração das práticas culturais e científicas subjacentes às exposições requerem uma abordagem interdisciplinar, mas a falta de familiaridade com os diferentes campos de conhecimento pode dificultar a comunicação efetiva e a colaboração entre os profissionais.

Em suma, apesar dos benefícios do trabalho interdisciplinar em projetos de exposição na DPHCEX, existem desafios a serem superados. A inclusão de temáticas sociais relevantes exige sensibilidade e diálogo entre os profissionais, a obtenção de recursos financeiros adequados é essencial para viabilizar as exposições e a comunicação entre os profissionais de diferentes áreas pode ser um obstáculo a ser superado. No entanto, ao reconhecer esses desafios e buscar soluções colaborativas, é possível enfrentá-los e promover exposições museológicas significativas e impactantes para o público.

Considerações Finais

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados com sucesso. Através da análise interdisciplinar das práticas culturais e científicas vivenciadas na DPHCEX no período de 2018 a 2022, foi possível desvendar os bastidores das exposições museológicas e compreender como a colaboração entre diferentes profissionais e disciplinas contribui para a criação de exposições de qualidade. Através desse estudo, foi possível explorar as diversas etapas do processo de concepção e desenvolvimento das exposições, desde a pesquisa histórica e curadoria dos objetos até a seleção de temas relevantes e a criação de narrativas envolventes.

Além disso, os desafios enfrentados nesse contexto foram identificados e soluções foram adotadas. A pesquisa permitiu analisar os obstáculos relacionados à inclusão de temáticas sociais, à obtenção de recursos financeiros e à comunicação entre os profissionais de diferentes áreas. Com base nos resultados obtidos, foram propostas estratégias para superar esses desafios, como a sensibilização das autoridades sobre a importância do patrimônio, a busca por parcerias e a promoção de uma comunicação mais efetiva entre os profissionais.

A construção de um projeto de exposição na DPHCEX requer a atuação conjunta de diferentes profissionais, cada um desempenhando um papel fundamental para o sucesso do empreendimento. O historiador contribui com sua pesquisa minuciosa e contextualizada, enquanto o museólogo atua na curadoria e na criação do discurso

museológico. A abordagem interdisciplinar permite a integração de conhecimentos e a colaboração entre profissionais de áreas distintas, resultando em exposições de qualidade que valorizam o patrimônio histórico e cultural da instituição.

Embora as exposições museológicas sejam fundamentais para preservar, apresentar e divulgar o patrimônio cultural e científico ao público, é importante ressaltar que sempre existem oportunidades de melhoria para essa dinâmica. Nesse contexto, reconhece-se que a participação de um educador museal teria possibilitado alcançar diferentes públicos e proporcionar aos espaços culturais alcances ainda maiores e talvez até a modificação de sua função museológica para a Força Terrestre.

Os resultados deste estudo avançam as teorias sobre interdisciplinaridade na museologia ao demonstrar como a integração de diferentes campos, como história, arquitetura e conservação, pode levar a exposições mais ricas e envolventes. Este trabalho propõe um modelo teórico que explica as sinergias entre disciplinas e como elas contribuem para a criação de narrativas museológicas significativas.

A análise dos resultados obtidos revelou percepções significativas sobre as práticas culturais e científicas envolvidas na concepção e desenvolvimento das exposições museológicas na DPHCEX. As entrevistas semiestruturadas revelaram uma variedade de abordagens e estratégias adotadas pelos profissionais envolvidos, evidenciando a importância da interdisciplinaridade nesse processo. As sinergias entre diferentes áreas de conhecimento, foram identificadas como elementos-chave para a criação de exposições envolventes e contextualmente relevantes. Além disso, os desafios e obstáculos encontrados na prática interdisciplinar foram discutidos, destacando a necessidade de uma comunicação efetiva e colaboração entre os profissionais.

As descobertas deste estudo têm importantes implicações práticas para a museologia. Ao identificar as melhores práticas e desafios na colaboração interdisciplinar, este trabalho oferece recomendações específicas para melhorar a organização e execução de exposições em outros contextos. As soluções adotadas pela

DPHCEX podem servir como um modelo para outras instituições que buscam aprimorar suas práticas expositivas.

Agradecimentos

Reconhecemos o trabalho valioso dos revisores que mesmo de forma anônima, contribuíram majoritariamente para o aprimoramento deste documento. A todos os profissionais e militares que atuaram na DPHCEX durante o período aqui analisado.

Referências

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**, Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Quarta edição, 2020.

ALVARENGA, J. Um lugar na história: narrativas de exposições e o lugar do historiador. **Humanidades em diálogo**, [S. l.], v. 8, p. 119-131, 2017. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2017.140542. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/140542>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BONADIO, Luciana. Procedimentos de conservação preventiva em exposições temporárias: o caso do Museu de Arte da Pampulha. In: **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 6, mar./abr. 2015. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/04/Museologia-e-Interdisciplinaridade-vol.-III-n%C2%BA-6-mar%C3%A7o-abril-de-2015.pdf>>. Acesso em: 17 julho 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.287**, de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm Acesso em 14 julho de 2023.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**. Da Enciclopédia à Wikipédia. Trad. Denise Bottmann, vol. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.

CARVALHO, Luciana Menezes de; Scheiner, Tereza Cristina Molleta. Museology and its constituent dialogues: inside and outside the boundaries. **ICOFOM Study Series** [Online], 44: 95-105. 2016. DOI : 10.4000/iss.700

CARVALHO, Vânia Carneiro; Marins, Paulo César Garcez; Lima, Solange Ferraz. Curadoria em museus de história: desafios e perspectivas. **ANAIS DO MUSEU PAULISTA**. São Paulo: Museu Paulista, volume 29, 2021. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/175883>>. Acesso em: 14 julho 2023.

CATTANI, Airton; Cardoso, Eduardo; Cossio, Gustavo; Scherer, Fabiano de Vargas. **Metodologia em design de exposição**: revisão de abordagens para uma disciplina de projeto. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2016.

CURY, Marília Xavier. **Comunicação Museológica**: Uma perspectiva teórica metodológica de recepção. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2005.

_____. O exercício metodológico da Exposição Brasil 50 Mil Anos e outras considerações. In: **ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE MUSEUS**. A comunicação em questão: exposição e educação, propostas e compromissos. São Paulo; Brasília: MAE, USP: STJ, 2003b. p. 155-173.

DESVALLEES, Andre. Cent quarente termes muséologiques ou petit glossaire de l'exposition. In: BARY, Marie-Odile; TOBELEM, Jean-Michel (Dir.). Manuel de muséographie: petit guide à l'usage des responsables de musée. Haute-Loire: Séguier, 1998. p. 205- 251.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani (org) . Planejamento e Realização de Exposições. **Coleção Cadernos Museológicos**, 3. Brasília, DF: Ibram, 2018. 230 p. ISBN 978-85-63078-65-0

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; Ricarte, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, 2020. p.57-73. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-7>

LIMA, Jessica Tarine Moitinho de; Costa, Ludmila Leite Madeira da.; Marques, Fernanda Cristina Nunes Pontes. Capacitação de Gestor Cultural: uma Realidade em EAD no Exército Brasileiro. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, e1655, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1655>

_____. 2022. Narrativa sobre a experiência com a implementação do repositório digital tainacan, no Exército Brasileiro. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, 10 (2), (2022), 19-39.

_____. PRESERVING BRAZIL'S MILITARY HERITAGE: SOME MUSEUM MANAGEMENT STRATEGIES. **Global Journal of Humanities and Social Sciences**. volume 03, número 04, 2024 . 12-25.

- LIMA, Jessica Tarine Moitinho de; Souza, Ana Beatriz Ramos. Alguns passos em direção a preservação do patrimônio imaterial no exército brasileiro. **Anais do Seminário Nacional de Direito do Patrimônio Cultural**, Ouro Preto, 2023. 295 - 303.
- MARTINS, Everton. Entrevista: Técnica de coleta em pesquisa qualitativa. **Blog PPEC**, Campinas, v.8, n.1, ago. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/>>. Acesso em: 14 julho 2023.
- MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; Bevilaqua, Fátima; Baptista, Antonio Carlos Nunes. **Conservação: Conceitos e práticas**, Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.
- MENDES, Rosana Maria; Miskulin, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Caderno de Pesquisa**, 47 (165), 2017. <https://doi.org/10.1590/198053143988>
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 14 julho 2023
- MORAES, Julia Nolasco. **Curadoria e ação interdisciplinar em museus: a dimensão comunicacional e informacional de exposições**. XII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, Distrito Federal. 2011, 2999-3014.
- MURIELLO, Sandra. Museus e modelos comunicacionais. **LEITURA: TEORIA & PRÁTICA**, Número 59, nov.2012. 76-85.
- OLIVEIRA, Renata. **O papel da arquitetura na construção da ambiência em museus interativos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB. 2017
- PIMENTEL, Mariana P. C.; Tone, Raphaella de L. A.; Pimentel, Thiago D. (2023). **Gestão de atrativos culturais: o Museu Ferroviário de Juiz de Fora, Minas Gerais [Brasil]**. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 15(1), 105-138. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061v15i1p105>
- SILVEIRA, Giulia Drummond Imazio. **Exposições artísticas: estratégias de instituições museológicas em espaços expositivos contemporâneos**. Dissertação: Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora 2021.
- ZAPPELLINI, M. B.; Feuerschütte, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, 2015. p. 241-273. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n2.238>

Recebido em abril de 2024
Aceito em agosto de 2024